

Construir o Futuro

I - Projecto FEUP, Uma Pedrada no Charco

Sebastião Feyo de Azevedo *

Caras e Caros Leitores do Jornal da Engenharia,

Esta é a primeira de um conjunto de crónicas que irei assinar no Jornal da Engenharia e isso leva-me a três notas preambulares, antes de falar sobre o tema de abertura.

Em primeiro lugar, quero dizer-lhes que o gosto e entusiasmo com que começo, e seguramente continuarei, a escrever estas crónicas tem dimensão à medida da minha vida de mais de trinta e três anos de dedicação plena à causa e aos problemas universitários, em particular da engenharia e da docência e investigação na FEUP.

Depois, quero mencionar-lhes a minha 'linha editorial'.

Tudo o que vou escrever tem a ver com esta ideia simples:

O nosso futuro é como um portal na Internet - 'está sempre em construção' e está sempre nas nossas mãos, a todo o momento, construí-lo.

O futuro constroi-se tratando com gosto os bons exemplos, lembrando que a auto-estima contida é muito saudável, e constrói-se também com combate ao imobilismo e às concepções passadistas e retrógradas. Constroi-se fomentando os princípios de qualidade, organização, rigor, disciplina e trabalho próprios dos países avançados.

Nessa linha e no concreto, vou usar este espaço não só para lembrar e comentar coisas boas e bem feitas, porque as temos e bastantes em Portugal e na FEUP, a começar pelo ambicioso Projecto FEUP, como igualmente para combater o que nos tem impedido de progredir - o nosso comportamento colectivo corporativo. E não tenham dúvidas de que esse é um combate duríssimo, em que muito há a 'dar na cabeça' a uns tantos, a todos os níveis - ao nível dos 'cotas que estão na idade de o ser', ao nível dos 'ainda novos, que são já mais cotas que os cotas' e também ao nível dos 'cotazinhos, cotas em gestação', grupos que se caracterizam por um conservadorismo corporativo que tolhe o nosso progresso.

Finalmente, como último ponto deste preâmbulo, uma reflexão mais sobre a questão central de 'construirmos o futuro'.

Esta noção de que o futuro depende de nós é absolutamente essencial.

É por acreditar em nós que acredito no futuro, particularmente neste período de degradação comportamental ética, moral e material que estamos a atravessar como Povo, verdadeiramente crise de regime político, tema que abordarei em crónica futura.

É porque conheço muito bem a Europa, e naturalmente os Portugueses, que tenho uma convicção e confiança inabaláveis na nossa capacidade colectiva, como Nação, na nossa capacidade de construirmos um Portugal que seja parceiro igual nesta nossa Europa em que convivemos e competimos, e igualmente na nossa capacidade de construirmos uma FEUP que seja Escola de Referência ao nível das Escolas de Referência Europeias.

O Projecto FEUP

Então, o Projecto FEUP. É indiscutivelmente uma iniciativa inovadora no plano nacional, em bom momento proposta e posta em prática pela actual Direcção da FEUP, que no

essencial traduz a enorme preocupação da Faculdade em encontrar formas de melhorar a todos os níveis, tanto no plano técnico-científico como no plano sociológico, o processo de formação humana e de desenvolvimento de conhecimento dos seus alunos.

Todos sabemos do que estamos a falar. Todos sabemos das imensas dificuldades nacionais no problema de integração e na formação dos nossos alunos, que se traduz num inaceitável insucesso escolar. A FEUP decidiu actuar, mudando o paradigma do início do processo...

O primeiro ano, desde o momento em que os alunos entram na Escola, e em particular nos resultados obtidos, é da maior importância para o todo da formação.

A aferição inicial de conhecimentos, a oportunidade de alguma recuperação, a sociabilização e integração na intensa vida da FEUP, o esforço dirigido tendo em conta as características pessoais, as fraquezas e qualidades, e o curso a que cada um se dirige, são características únicas de um projecto que só pode resultar num enorme valor acrescentado para o processo de aprendizagem de cada um.

É claro que nada existe isoladamente e nada tem sucesso se não houver conjugação de esforços, no mesmo sentido da qualidade, a vários níveis. Para lá das questões colectivas de organização, os processos também falham se não houver a nível individual a atitude, a postura mental, adequada.

O conceito do projecto FEUP está associado a duas grandes questões - a da avaliação distribuída no primeiro semestre e a passagem em bloco no primeiro ano.

As dificuldades de conjugação de interesses e de esforços surgem de vários lados e de vários níveis.

Para começar, esta questão nacional ainda não resolvida de os alunos do primeiro ano serem colocados a tempo e horas nas Escolas. Obviamente que o problema neste ponto é o do número de semanas de aulas que temos. É muito baixo. Não pode continuar assim. Temos que garantir algo como 15 semanas de aulas por semestre no todo de 20 semanas de actividade.

Depois, e ligada a esse ponto, a questão do absoluto excesso das praxes, não só nos conteúdos como na dimensão, completamente arcaicas no seu modelo actual, cada vez mais mantidas pelos interesses da sociedade de consumo, que se traduzem num largo período de tempo em que a aprendizagem dos alunos é obviamente muito diminuída.

A respeito das praxes e dos conselhos dados pelos 'doutores, será verdade o que me chegou aos ouvidos de serem dados conselhos (obviamente que em casos muito pontuais...) aos caloiros para não fazerem muito esforço na primeira prova de aferição, para depois 'brilharem' com o progresso obtido na segunda prova? Seguramente que não é verdade, é 'boato da reacção'.

Finalmente, a tal questão da passagem em bloco. Será imensa a melhoria da qualidade de vida dos alunos, sob todas as perspectivas, que entrem no segundo ano do curso sem cadeiras atrasadas. Não se iludam os que pensam que não vão perder ano nenhum, passando mancos ou muito mancos para o segundo ano.

O conceito de avaliação integrada do desenvolvimento e do progresso dos alunos, naturalmente que tendo em devida conta o desenvolvimento e progresso nos módulos que constituem esse todo de cada semestre, é algo que vai exigir muita energia para ultrapassar as barreiras conservadoras dentro dos vários grupos de actores!

E termino, dirigindo-me aos alunos do primeiro ano - funcionem de outra maneira, reajam positivamente ao novo modelo, usem os meios de integração proporcionados e integrem-se no processo desde o primeiro minuto, divirtam-se, mas resistam aos excessos que são colocados à vossa frente, garantam o vosso lugar na linha de partida do segundo ano.

A FEUP é uma, ou a, grande referência da formação em engenharia em Portugal. E é-o, e continuará a sê-lo, na medida em que continue a ser capaz de antecipar o futuro. Vai continuar a ser capaz... atirando esta pedrada do Projecto FEUP para o charco.